

## **O MUNDO PERCEBIDO ATRAVÉS DAS SENSações: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA INCLUSIVA**

Antonio Pedro Lima e Silva

Jörn Seemann (orientador)

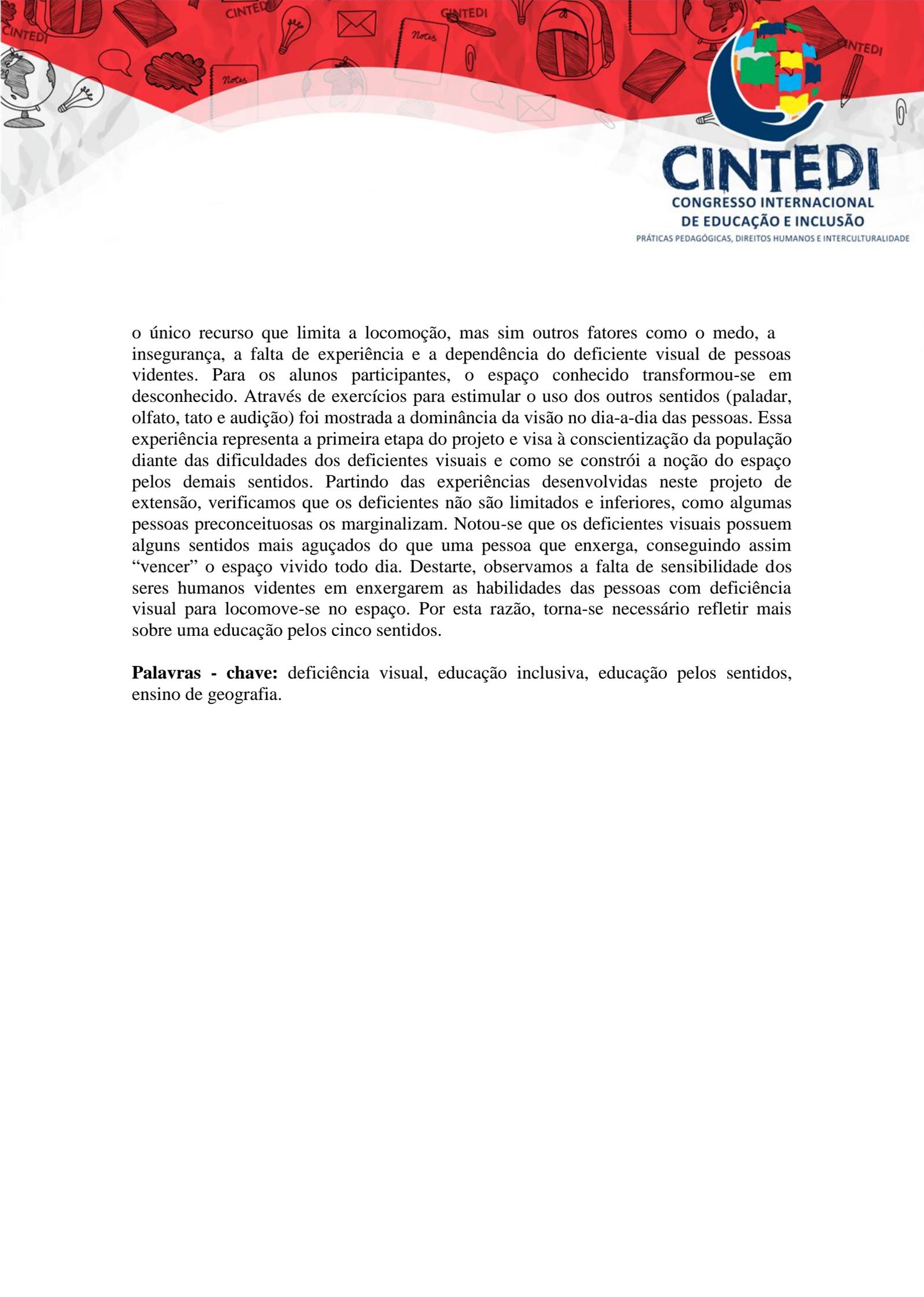
Cassio Expedito Galdino Pereira (co-orientador)

Universidade Regional do Cariri – URCA

E-mails: [pedrogeo7@hotmail.com](mailto:pedrogeo7@hotmail.com); [cassio.expedito@hotmail.com](mailto:cassio.expedito@hotmail.com);

[jornseemann@gmail.com](mailto:jornseemann@gmail.com)

A percepção espacial dos deficientes visuais se realiza a partir do tato e de outros sentidos como a audição e o olfato. Ao contrário da visão, esses sentidos não representam a totalidade imediata do espaço, de modo que a construção do espaço a partir de sensações não-visuais ocorre de forma lenta. Nas últimas décadas, cada vez mais educadores e geógrafos brasileiros têm se dedicado ao estudo de métodos e estratégias espaciais para dar suporte a pessoas sem visão ou com baixa visão. Neste contexto, o projeto de extensão universitária “Mapeando às cegas: cartografia para e por deficientes visuais do ensino médio da região do Cariri” está em sua fase inicial e busca contribuir para o debate sobre o ensino de geografia para deficientes visuais em geral e a cartografia tátil e a produção de material cartográfico em particular. O público-alvo são alunos regulares do ensino médio da região do Cariri que apresentam deficiência visual e não dispõem de recursos adequados para adquirir conhecimentos cartográficos e aprender a ler mapas. O objetivo central do projeto é desenvolver e estimular a produção de materiais cartográficos táteis adaptados às necessidades dos alunos do ensino médio com deficiência visual dos municípios da região do Cariri. Paralelamente, objetiva-se estabelecer um diálogo com pessoas não deficientes para estimular uma discussão sobre a questão da inclusão nas aulas de geografia nas escolas, envolvendo pessoas videntes em exercícios de locomoção e sensação sem visão. O caráter dessa pesquisa é empírico e experimental, levando-se em consideração o contexto cultural, econômico e intelectual dos alunos e as configurações nas escolas participantes. Conversas e encontros informais, o registro de depoimentos e entrevistas com alunos e professores servem como base para detectar dificuldades de aprendizagem de conteúdos cartográficos e definir estratégias para produzir material didático, incluindo os próprios deficientes visuais como autores. Partindo dessa conjectura, este trabalho tem o intuito de mostrar uma prática educativa da primeira fase do projeto, realizada no sul do estado do Ceará. Essa prática teve como objetivo realizar uma vivência em que videntes passaram algumas horas como pessoas cegas, objetivando mostrar as dificuldades e de como usar os outros sentidos para a construção do espaço. Constata-se que a visão não é



o único recurso que limita a locomoção, mas sim outros fatores como o medo, a insegurança, a falta de experiência e a dependência do deficiente visual de pessoas videntes. Para os alunos participantes, o espaço conhecido transformou-se em desconhecido. Através de exercícios para estimular o uso dos outros sentidos (paladar, olfato, tato e audição) foi mostrada a dominância da visão no dia-a-dia das pessoas. Essa experiência representa a primeira etapa do projeto e visa à conscientização da população diante das dificuldades dos deficientes visuais e como se constrói a noção do espaço pelos demais sentidos. Partindo das experiências desenvolvidas neste projeto de extensão, verificamos que os deficientes não são limitados e inferiores, como algumas pessoas preconceituosas os marginalizam. Notou-se que os deficientes visuais possuem alguns sentidos mais aguçados do que uma pessoa que enxerga, conseguindo assim “vencer” o espaço vivido todo dia. Destarte, observamos a falta de sensibilidade dos seres humanos videntes em enxergarem as habilidades das pessoas com deficiência visual para locomover-se no espaço. Por esta razão, torna-se necessário refletir mais sobre uma educação pelos cinco sentidos.

**Palavras - chave:** deficiência visual, educação inclusiva, educação pelos sentidos, ensino de geografia.